

PARECER Nº 21/2013

Manifesta-se sobre a declaração de interesse público e social do acervo documental da Associação Cultural Cachuera!

1- APRESENTAÇÃO

A Portaria nº. 78, do Conselho Nacional de Arquivos - CONARQ, de 29 de julho de 2003, criou a Comissão Técnica de Avaliação, composta atualmente por Jayme Spinelli Júnior (titular), presidente da Comissão, e Vera Lúcia Miranda Faillace (suplente), da Fundação Biblioteca Nacional; Beatriz Moreira Monteiro (titular) e Marcelo Nogueira de Siqueira (suplente) do Arquivo Nacional; Mônica Muniz Melhem (titular) e Cynthia Maria Aguiar Ferreira Lopes (suplente) do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) com o objetivo de realizar estudos para a declaração de interesse público e social de arquivos privados de pessoas físicas ou jurídicas que contenham documentos relevantes para a história, a cultura e o desenvolvimento nacional, tendo em vista a Resolução nº 17, de 25 de julho de 2003.

Por solicitação encaminhada ao CONARQ em carta proposta, de 19 de março de 2012, pelo senhor Paulo Anderson Fernandes Dias, presidente da Associação Cultural Cachuera!, foi instaurado o processo nº 08062.000001/2012 DV, em 02 de julho de 2012, propondo a declaração de interesse público e social do acervo documental de Associação Cultural Cachuera!. O referido acervo encontra-se na sede da instituição, situada na rua Monte Alegre, nº 1094, Perdizes, São Paulo (SP).

Em virtude de falta de verbas para que ant. grantes da Comissão Técnica de Avaliação de Arquivos Privados de Interesse Público e Social fosse visitar o referido acervo, foi solicitado ao Arquivo Público do Estado de São Paulo (APESP) que visitasse o acervo e elaborasse um parecer

sobre o pedido da referida associação. No dia 20 de maio de 2013, o APESP encaminhou seu parecer (em anexo) indicando a pertinência do pedido. Contudo, na 69ª Reunião Plenária do CONARQ, algumas dúvidas surgiram e, em virtude de tal fato, foi constatada a necessidade da visita ao acervo pela Comissão Técnica de Avaliação do CONARQ.

No dia 02 de outubro de 2013 foi realizada a visita técnica no local de guarda do acervo, quando foram observadas as condições de tratamento técnico, preservação, acesso e conteúdo dos mesmos. O representante da Comissão Técnica de Avaliação foi recebido pela bibliotecária responsável pelo acervo, Rita de Cassia Bonadio, e pela historiadora Wanusia Assis.

2 – O MÉRITO

2.1 – O Acervo

O acervo arquivístico da instituição é composto por registros de tradições populares da música, canto, dança, teatro, literatura, expressões presentes em festas, folguedos, celebrações e rituais artístico-religiosos de manifestações das comunidades afrodescendentes de diversas regiões brasileiras, mas especificamente na região sudeste e, particularmente, da matriz banto (etnias oriundas do Congo, Angola e Moçambique). A produção e acumulação deste acervo estão relacionados diretamente com às atividades culturais da associação, que têm por base o registro das tradições culturais das comunidades citadas.

2.2 – Ficha Técnica

Acervo Arquivístico:

- **Gênero documental: Textual**

Dimensão e Suporte: 1,5 metros lineares

Âmbito e conteúdo: O acervo textual é composto por cadernos e anotações das pesquisas de campo, transcrições de documentos, relatórios, planos, projetos, fichas, tabelas, partituras e anotações.

- **Gênero documental: Iconográfico**

Dimensão e suporte: Ampliações fotográficas: 970; Negativos: 300; Diapositivos: 2000.

Âmbito e conteúdo: Composto por ampliações fotográficas, imagens digitais, negativos e diapositivos referentes aos registros dos eventos e das pesquisas de campo.

- **Gênero documental: Audiovisual**

Dimensão e suporte: Fitas VHS-C e SVHS-C: 362 unidades; Fitas VHS e S-VHS: 509 unidades;

Âmbito e conteúdo: Composto por gravações analógicas de vídeo em fitas videomagnéticas nos formatos VHS, VHS-C e SVHS-C e gravações digitais em fitas videomagnéticas nos formatos Mini-DV, DVCAM e Betacam digital, existindo ainda as edições e cópias em meio digital.

- **Gênero documental: Sonoro**

Dimensão e suporte: Fitas cassete: 494 unidades; Fitas rolo: 80 unidades; Fitas DAT: 635 unidades; Fitas MD: 44 unidades.

Âmbito e conteúdo: Composto por gravação em áudio produzida com tecnologia analógica armazenada em fitas magnéticas nos formatos cassete e fita rolo e gravações realizadas com tecnologia digital armazenada em fitas magnéticas no formato DAT, em discos magnético-ópticos no formato MD e em discos ópticos no formato CD.

Datas-limite: 1988 - 2013

2.3 - Propriedade do acervo

O acervo é de propriedade da Associação Cultural Cachuera!

2.4 – Tratamento Técnico.

A instituição recebeu em 2001 incentivos materiais da Fundação Vitae para desenvolver o projeto “Sistema de Informação – Acervo Cachuera”, com o objetivo de iniciar a organização e tratamento documental para ampliar o acesso às informações sobre cultura popular tradicional e abrir o acervo à consulta local e remota. Tal projeto possibilitou a aquisição de equipamentos para a produção e reprodução de documentos sonoros e audiovisuais, material de consumo e contratação de equipe técnica para o trabalho de reformatação (cópias de segurança e acesso), transcrição dos registros sonoros originais e a criação de bases de dados usando o software da UNESCO Micro CDS/ Isis para a catalogação dos documentos e coleções do acervo.

O tratamento dado aos documentos não foi orientado por princípios e normas arquivísticas, sendo adotados padrões bibliográficos para organização, descrição e classificação dos documentos, que inicialmente foram pensados como coleções temáticas dentro do acervo.

2.5 – Condições de acesso.

O acesso obedece às normas estabelecidas para consulta pela própria Associação, agendamento e mediação sobre seu uso, sempre com fins educacionais e não lucrativos. O acesso é gratuito e universal, mas não há reproduções, em virtude de direitos autorais e de imagem.

2.6- Condições de preservação do acervo

Os documentos audiovisuais, iconográficos e sonoros, não digitais, estão acondicionados em depósito refrigerado, em estantes deslizantes e acondicionamento adequado. A documentação digital está disposta em HDs externos, com back-ups em outros HDs e cópias em DVD.

3 – O TITULAR

Dez anos antes da Associação Cultural Cachuera! ter sido criada, um grupo formado pelo músico e etnomusicólogo Paulo Dias e seus alunos do Coral USP (Coral da Universidade de São Paulo) iniciou algumas pesquisas sobre aspectos culturais da cultura afro-brasileira. A partir de 1992 este grupo dedicou-se ao registro de músicas e danças da tradição oral brasileira, recolhidas em viagens de campo programadas em função do calendário das festas populares.

A escassez de documentação sobre as manifestações afro-brasileiras do sudeste do Brasil levou-o a perseguir as marcas da África nessa região, concentrando-se no universo do Congo e dos Batuques, tais como o Jongo, o Candomblé e o Batuque de Umbigada.

Em seguida, o grupo aproximou-se de mestres e grupos tradicionais em busca de orientação para suas práticas de canto, dança, percussão, improvisação poética, artesanato de instrumentos musicais, confecção de figurinos e adereços.

Este grupo também continuou a fazer registros, buscando metodologias adequadas e investindo em equipamentos de tecnologia digital para captar imagens e sons. A partir de 1996 passa a se apresentar publicamente como Grupo Cachuera!, atuando na divulgação da cultura popular brasileira.

Em 1998 os elementos do Grupo Cachuera! somaram-se a outros colaboradores e fundaram a Associação Cultural Cachuera!. Isso permitiu ampliar o acesso aos registros de áudio e vídeo dos trabalhos de campo. O conjunto destes registros tornou-se o Acervo Cachuera!, referência fundamental para todos os projetos viabilizados a partir daquele momento pela Associação.

Com o objetivo de levar a um público mais amplo o conhecimento reunido neste acervo, iniciou-se no ano 2000, a produção de CDs, documentários em vídeo e livros, viabilizados através de parcerias, como a Coleção de Documentos Sonoros Brasileiros – Acervo Cachuera! (volumes 1 a 6), realizado em parceria com o Itaú Cultural, e o documentário Feiticeiros da Palavra – O Jongo do Tamandaré, parceria com a TV Cultura.

A inauguração da sede da Associação, também em 2000, trouxe novas possibilidades de animação cultural: a abertura, ao público, do Acervo Cachuera!, oficinas com mestres populares e seus seguidores, palestras, apresentações, gravações etc. Abriu-se também espaço para promover o diálogo entre diferentes universos culturais. Como exemplos de eventos realizados no Espaço Cachuera! destacam-se a Festa do Divino Espírito Santo, realizada anualmente desde 2000 em parceria com as Caixeiros do Divino da família Menezes Dindinha, Zezé, Graça e Bartira, de São Luis do Maranhão – MA, e o Projeto Cachuera! de Música, ocorrido em 2005 (shows) e 2006 (lançamento de CD) com patrocínio da Petrobrás.

Visando a formação de público, foram promovidas apresentações e debates (na sede da Associação e uma escola pública) que buscaram comparar a música popular tradicional, popular urbana e erudita. Também foram elaborados textos de apoio, destinados ao público e disponíveis no site, e um CD duplo distribuído gratuitamente para as escolas públicas.

Das relações estabelecidas ao longo dos anos entre a Cachuera! e as comunidades, surgiu a necessidade de se elaborar projetos conjuntos, como o Ponto de Cultura Projeto Bem-Te-Vi, vinculado ao Programa Cultura Viva do Ministério da Cultura e localizado em Guaratinguetá – SP, cujas ações, iniciadas em 2006, ocorrem em parceria com a Associação Jongueira de Tamandaré. Também em 2006 a Cachuera! lançou dois CDs particularmente expressivos para a história do samba: Velha Guarda Musical do Camisa Verde e Branco e Império Serrano – Um Show de Velha Guarda.

Em 2007, a Associação foi agraciada com a Ordem do Mérito Cultural e recebeu o Prêmio Culturas Populares, concedidos pelo Governo Federal/Ministério da Cultura. Durante esse mesmo ano, também iniciou o Curso História e cultura Africana e Afro-Brasileira, voltado prioritariamente para professores.

O CD *reverendotamboresdosudeste*, lançado em 2008 e patrocinado pela Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo – ProAC, apresenta o compositor, intérprete e multi-instrumentista Daniel Reverendo, também integrante do Grupo Cachuera!. A obra sintetiza a própria história da Cachuera! em duas décadas de atividades.

Na perspectiva da formação de público, em 2009 foi iniciada a Série Bach: Tema & Contratema no Espaço Cachuera!, dedicada ao legado do compositor alemão J. S. Bach. O projeto, caracterizado por audições comentadas, apresenta o cravista e organista Sérgio Carvalho nas funções de curador e principal intérprete da série.

Neste ano também iniciou-se o Projeto Acervo Cachuera! - Edições Didáticas, cujo objetivo principal é qualificar a devolução dos registros realizados pela Cachuera! junto às comunidades de cultural popular. Patrocinado pela Petrobras, ele prevê a cópia de todas as gravações em áudio e vídeo existentes no acervo referente às atividades do Jongo do Tamandaré (Guaratinguetá – SP), do Batuque da Umbigada (Tietê, Piracicaba e Capivari – SP) e da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário de Jatobá (Belo Horizonte – MG). Também serão organizadas oficinas nas comunidades sobre conservação de acervo, direitos autorais e temas afins. Um dos produtos resultantes será um CD/livro/DVD elaborado colaborativamente com estas comunidades, destinado a escolas.

A Associação Cultural Cachuera! promove em suas sede diversos eventos culturais e também aluga seu espaço e estúdio de gravação para terceiros, o que auxilia na manutenção da própria associação e de seus projetos.

4 – CONCLUSÃO

O acervo arquivístico permanente da Associação Cultural Cachuera! representa um importante registro da cultura afro-brasileira, sobretudo em suas manifestações culturais, constituindo-se em fonte de pesquisa para inúmeros pesquisadores, das mais variadas vertentes, como historiadores, sociólogos, antropólogos, jornalistas, musicólogos, produtores culturais, dentre outros, que vêm utilizando este acervo em trabalhos acadêmicos, didáticos, culturais e jornalísticos propiciando ao cidadão o acesso a parte da história do país, por vezes relegada a outros planos.

O acervo audiovisual e sonoro da Associação, referente às festas populares e manifestações culturais afro-brasileiras, trata-se, sem dúvidas, de um dos maiores acervos deste tema no país. A instituição promove a difusão de seu acervo dentro de parâmetros educativos importantes para a

consolidação da identidade nacional, preocupando-se ainda em reforçar nas comunidades produtoras a intercomunicação com a cultura urbana comercialmente estabelecida.

O trabalho desenvolvido pela Associação também poderá servir de modelo para outras instituições, no que diz respeito ao incentivo não só da salvaguarda da memória, mas também em sua difusão e preservação.

Pelo exposto, esta Comissão Técnica para Avaliação de Acervos Privados de Interesse Público e Social manifesta-se favoravelmente à solicitação de Declaração de Acervo Privado de Interesse Público e Social para a documentação permanente do acervo arquivístico da Associação Cultural Cachuera!

Rio de Janeiro, 02 de dezembro de 2013.



Jayme Spinelli Júnior
(Fundação Biblioteca Nacional)



Vera Lúcia Miranda Faillace
(Fundação Biblioteca Nacional)



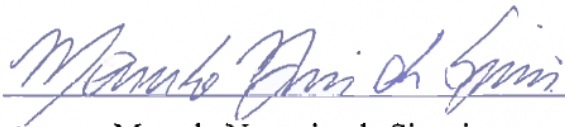
Mônica Muniz Melhem
(Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN)



Cynthia Maria Aguiar Ferreira Lopes
(Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN)



Beatriz Moreira Monteiro
(Arquivo Nacional)



Marcelo Nogueira de Siqueira
(Arquivo Nacional)